

Panelaço divide a CUT e a CGT

Dívida externa também causa divergência entre as duas centrais

Da Sucursal

São Paulo — Em reunião realizada ontem entre líderes da CUT e CGT, as centrais sindicais decidiram distribuir, além do material comum de propaganda, material individualizado, onde ficarão claras divergências das lideranças quanto ao problema da dívida externa. Os cartazes da CUT serão mais radicais: "Não ao pagamento da dívida externa". Já os da CGT dirão: "Suspensão ao pagamento da dívida externa".

Além disso, as duas centrais mantiveram as divergências quanto a manifestações de rua a serem decididas apenas no dia 8. Jair Meneghelli, presidente da CUT, chegou mesmo a anunciar: "queremos fazer buzinazo e panelaço, menos bateriaço". Já Joaquim dos Santos Andrade, da CGT, disse não concordar com panelaço e buzinazo. A greve tende a ser mais pacífica, com menos tumulto, se não houver demonstrações.

Essas divergências estão sendo contornadas com a adoção de um planejamento de campanha em dois planos: cartazes e faixas com palavras de ordem comuns e material elaborado separadamente por cada central sindical.

Segundo Meneghelli, o chamado para a greve é em cima do Cruzado II. No entanto, a CUT pretende "esclarecer a toda a população que a dívida externa é política e o Governo não

tem condições de pagá-la." Além, disso, a CUT exige uma posição mais forte do Governo.

Todas as decisões encaminhadas ontem serão discutidas na reunião plenária no dia 8, cuja agenda será a seguinte: 1 — 0 balanço da situação., 2 — Aprovação do texto de carta aberta à população, a ser distribuída para todo o Brasil no dia 9, assinada pela CGT, a CUT e confederações de trabalhadores.

A informação de que o presidente Sarney admitiu alterações no cálculo da inflação determinado pelo Cruzado II foi criticada por Meneghelli, para quem "Só mexer no IPC não basta". O que a CUT pretende é a revogação total do Cruzado II. Além disso, "defendemos o índice do Dieese, o único sem expurgo, para corrigir capital e salário."

Joaquinzão disse que "o objetivo da greve é unitário. O importante é que nessa greve não haja confrontos nem atropelos. Essa greve será como a de 1983: quando a polícia quis bater, não teve em quem".

O índice para a inflação que a CGT defende é o amplo, até 30 salários mínimos, sem expurgo.

Hoje cedo já estará nas ruas o material de propaganda da CUT: faixas e painéis em pontos estratégicos e carimbos nas paredes, convocando para a greve geral. A CUT já tem prontos 60 mil cartazes e 400 mil panfletos (200 mil para capital e 200 mil para o ABC).